

RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVIDA COMO PARTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA FEIRA DE JUTI-MS

Franciele Nogueira Paz (franciele_paz15@hotmail.com);

Mariele Ramona Torgeski (marieletorgeski@outlook.com);

Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com);

Caroline Quinhones Fróes (carolqf@hotmail.com);

Natália Cristina Dias Gramkow (natalia.cristinagramkow@outlook.com);

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br).

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas como parte da comissão organizadora da Feira de Juti. O evento acontece todo ano desde a primeira edição em 2005, no Município de Juti, que está localizado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul. A Feira de Juti trata-se de um evento de extensão que tem entre os objetivos, assegurar o resgate, a conservação e a disseminação das sementes de espécies agrícolas crioulas e nativas, busca estimular e valorizar a produção de alimentos agroecológicos e promover o bioma Cerrado. Todo ano, a feira conta com a participação de acadêmicos no processo de organização, e estivemos presentes em mais de uma edição do evento. Podemos ressaltar aqui que ocorreram mudanças na forma de enxergar e entender o propósito da feira a partir da primeira experiência, onde, partimos de pessoas que pouco sabia sobre sementes crioulas e nativas, e agroecologia, para pessoas que hoje percebem o grau de necessidade e importância que eventos como a Feira de Juti, têm para alguns seguimentos da sociedade. As nossas experiências evidenciam a importância da extensão na universidade, pois ela não apenas nos permite ser um elo de transferência de conhecimentos as comunidades, mas, sobretudo, nós enriquecemos com as experiências vividas na extensão, com o conhecimento que adquirimos com a comunidade. Participar da organização do evento nos permitiu expandir nossos conhecimentos, mas principalmente abrir nossa mente frente ao assunto, quebrando preconceitos antes existentes e que estão inseridos em boa parte da população, pois são ideias e visões que nos são passadas diariamente, e o contato direto com a realidade das comunidades, nos proporcionou a formação de uma visão mais ampla e crítica frente a esta questão, sendo capaz de reavaliar o modelo de agricultura em que vivemos hoje em dia e os seus efeitos, não só aos recursos naturais, mas também, os seus efeitos sociais. Pudemos compreender o quanto é importante ações como a da Feira de Juti, que é essencial para o crescimento e entendimento, da essência da agroecologia, do uso e valorização das sementes crioulas, do resgatar deste modelo de agricultura que é de suma importância para a autonomia dessas comunidades, bem como para assegurar a sua sobrevivência frente ao modelo de agricultura predominante hoje no país. E a feira de Juti entre outras que acontecem todo ano no país, entra como um ponto de apoio e suporte para essas comunidades, e isso é perceptível aos olhos, não são raras às vezes em que como organizadores recebemos palavras de agradecimento vindo dessas pessoas, assim como relatos sobre como a feira mudou não só a vida, mas também a sua visão frente aos recursos naturais e a agricultura.

Palavras-chave: Sementes crioulas, Agroecologia, Comunidades tradicionais, Extensão universitária.